

ATA 003/2022 – REUNIÃO ORDINÁRIA PRESENCIAL 9h SME

Aos **oito dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois**, às 9h, reuniram-se de forma presencial, na sede da Secretaria de Educação, os conselheiros do CAE gestão 2021/2025: Liza Carolina Gomes Martins (presidente), João Evangelista Chagas Santos Neto (vice-presidente), Joyce Adriane Franz de Souza (titular), Letícia Alves Jurado (suplente), Irineu Zimmermann (titular) e a Secretária executiva Viviane Berkenbroch Ramos, justificaram a ausência os conselheiros, Ligia Gorges, Ana Paula Santos de Oliveira Ponciano, Fernanda Souza Tomé da Silva, Henrique Pitt, Mary Christiane Simas. As nutricionistas Sandra e Elaine também estavam presentes na reunião. Para tratar da seguinte pauta: * envio de ofícios para SME/Compras/Nutricionistas sobre as demandas das escolas vistoriadas * apresentação da resposta das Nutricionistas sobre o caso das laranjas na Creche Robson e tilápias * avaliação das visitas * programação das visitas para julho * solicitação de substituição de duas conselheiras representantes dos pais. A Presidente iniciou a reunião agradecendo a presença de todos. Iniciou a pauta abordando o pedido de esclarecimentos sobre a informação, veiculada nas redes sociais, a respeito da distribuição de três gomos de laranja para cada criança, na creche Robson, e que a nutricionista disse que as crianças dessa escola “comem demais”. Esclareceu que não possui rede social, que toma ciência das denúncias através do grupo de whats. Solicitou aos conselheiros que observando alguma situação sobre a merenda, nas redes sociais, que passem pra ela, pois será o meio de ter ciência da informação para tomar as providências. Em relação aos gomos de laranja foi ligado para a diretora e a mesma informou que desconhece essa situação, que as nutricionistas orientaram a complementar com outra fruta e que seria encaminhado à escola, posteriormente, mais tangerinas. A nutricionista Sandra justificou que muitas vezes o fornecedor entrega as frutas a menos e não avisa o almoxarifado, dessa forma as escolas recebem menos do que o solicitado. Colocou que talvez, pela diretora ser nova, não soube como agir, pois realmente tinha menos laranja, mas a diretora poderia ter completado com outra fruta disponível. Completou que na mesma escola, na outra semana, tinha frutas sobrando. Que foi uma situação pontual pois nunca faltou fruta. O conselheiro João disse que também recebeu mensagens de pais reclamando que as crianças estavam com fome, por este motivo, e que o conselho tem que estar ciente para poder agir. A presidente disse que o conselho não pode atuar de maneira isolada que todos precisam estar cientes de tudo. Informou que em todas as visitas às escolas questiona como está o atendimento das nutricionistas e sempre recebeu elogios. Ressaltou que essa situação trouxe uma alerta sobre a distribuição da merenda, que se a escola recebe pouca merenda, deve ligar na hora para o almoxarifado e avisar. O conselheiro João colocou que as balanças não estão sendo usadas. As nutricionistas explicaram que o distribuidor tem balança dentro do caminhão para conferir com a escola a entrega. A nutricionista Sandra explicou que quando chega mercadoria na hora da produção elas pesam na balança dentro caminhão, deixam a mercadoria num canto pra depois guardar, ressaltou que ficaram um mês acompanhando essa distribuição e que estava indo tudo bem, que quando faltava algo já acionavam o fornecedor. A secretária executiva sugeriu que os procedimentos fossem reforçados com os diretores e com os administradores e quando tiver uma diretora nova, também explicar diretamente a ela sobre os procedimentos de recepção e conferência da merenda. A nutricionista Sandra informou que todas as escolas possuem o Manual de Boas Práticas, feito em cada escola, com a realidade de cada escola, que podem estar revisando. O conselheiro João destacou que os professores estão aprendendo a trabalhar com os administradores, que chama os administradores para acompanharem suas visitas. A presidente destacou que percebeu em suas visitas que tem administrador que trabalha em duas escolas e que muitas vezes não consegue acompanhar a entrega dos alimentos. Em seguida, a presidente apresentou o servidor Alessandro, do setor de compras, da Secretaria de Educação, para dar uma devolutiva sobre os ofícios encaminhados pelo CAE com as demandas das escolas, percebidas nas visitas. Alessandro informou que as escolas

já solicitam diretamente ao compras o que precisam e que são orientadas a reencaminhar o pedido pois as vezes não tem o que solicitam e aí precisam solicitar novamente em outro momento. Observou que a maioria fala nos armários de aço que tem licitação sobre o item. Explicou que a parte dos inservíveis não é com o compras mas vai avisar o setor responsável. Informou que todos os pedidos ao compras serão atendidos e que dará uma devolutiva individual. Considerou bem importante essa ação do CAE. Explicou que alguns itens não tem e que não fazem licitação para conserto de panela de pressão, de fogão, então muitas situações a escola mesmo pode resolver. Explicou também sobre o remanejamento de utensílios, como fogão e solicitou informações sobre os bancos da escola Maria Regina. A presidente solicitou que seja dado uma devolutiva do compras em relação a licitação, às compras. A secretária lembrou sobre a creche Maria Carlota que tem armários para serem montados. A presidente destacou que estão usando armários de madeira. Alessandro informou que os armários de inox já vem montados, que vai verificar essa situação. Sandra ainda justificou que alguns itens como a “cabrita”, picotador de legumes, não aparece fornecedor na licitação. O servidor ainda informou que as vezes chega itens na escola para a cozinha e o diretor remaneja para outro setor. A presidente agradeceu os esclarecimentos do servidor, ficando confiante que esses encaminhamentos terão solução. A presidente continuou a reunião abordando a questão da espinha da tilápia, a conselheira Letícia justificou que foi na sua escola, que três crianças se engasgaram, que as cozinheiras indicaram que a limpeza do peixe foi feita. A conselheira destacou que há muitos problemas na cozinha, no preparo dos alimentos e no comportamento com bolsa e celular. O conselheiro João destacou que as ASG são contratadas para a limpeza não para a cozinha, que isso é um problema. A conselheira ainda destacou que algumas cozinheiras produzem menos comida alegando que falta comida. A presidente falou sobre o comportamento e a cultura das pessoas que precisam mudar. O conselheiro Irineu disse que o conselho está acima da diretora, do prefeito e do juiz, que se não tomarem as providências os gestores podem responder cível e criminalmente. Que as ASG devem ser exoneradas/demitidas, que o CAE pode resolver esse problema. A discussão perdurou sobre essa situação das ASG que não são específicas para a cozinha, ocasionando descontentamento, refletindo nas suas ações, produzindo pouca comida e obrigando os autistas a comerem o que não querem. A nutricionista Sandra destacou o Manual de Boas Práticas, que as escolas devem seguir e que as ASG tem conhecimento. A conselheira Letícia solicitou a RDC para manipuladores de alimentos, para ter conhecimento e auxiliar a escola nas ações a serem tomadas. A presidente mencionou as placas produzidas pela secretaria executiva com as informações sobre o que não pode no ambiente de trabalho, destacou que é importante os registros para a tomada de providências, solicitou esclarecimentos sobre os procedimentos. O conselheiro João informou que a gestão da escola pode fazer advertência registrada. O conselheiro também destacou que o quadro geral de ASG está muito pequeno. Destacaram problemas com as ASG da cozinha da escola Maria Regina. O conselheiro João questionou se o CAE não pode intervir nessas ocorrências, pois já vem há anos ocorrendo esses problemas. A presidente informou que pode deixar um documento como está instruindo e o não cumprimento daquelas instruções implica em advertência por insubordinação e que todos tem que assinar, direção e funcionárias. A conselheira Joice destacou que a insatisfação na cozinha gera problemas, que se tem uma boa equipe as coisas vão funcionar bem, que a produção na cozinha não é fácil e nem todos querem estar ali, por isso a gestão da escola fica receosa em perder a pessoa que está na cozinha. O conselheiro João questionou quais os procedimentos para o processo de terceirização da cozinha. A secretária informou que o cargo de ASG foi extinto, que já está tramitando um processo de contratação de empresa para terceirizar a função, que não podem contratar mais ninguém para essa vaga e que muitas estão de atestado. O conselheiro João exemplificou que muitas senhoras da limpeza, estão com idade avançada, que o serviço fica muito pesado, pela falta de divisão de tarefas, onde acabam ficando doentes. O conselheiro Irineu informou que mais de 600 funcionários estavam de atestado. Os conselheiros

discutiram sobre os problemas com afastamento e atestados. Em seguida a presidente falou sobre a dificuldade das nutricionistas em estarem indo nas escolas fazerem as visitas e que isso foi citado na Câmara dos Vereadores que não estão indo nas escolas e que o CAE se sente mais seguro em estar nas visitas com as nutricionistas. A nutricionista Sandra explicou que o certo seriam 7 (sete) nutricionistas e que só estão em duas e não conseguem sair para as visitas, pois a demanda é muito grande, que houve muita evolução com as nutricionistas pois antes era tudo de madeira e agora já estão usando inox, que as escolas evoluíram muito na questão nutricional. Que as nutricionistas eram bem presente na escola, que antes eram menos escolas, que a atenção era mais pontual. Que o município está perdendo a qualidade no trabalho da nutrição, que tem uma lei que passou na Câmara dos Vereadores em que o município comporta 5 a 7 nutricionistas, mas só tem duas, que em duas vestem a camisa mas que não é possível fazer todo o trabalho. Explicou que tinham 7 mas um foi pra saúde, uma está de licença sem vencimento, uma está na educação e duas se exoneraram. A secretária questionou se tem a possibilidade de fazerem as visitas com o CAE nas quintas à tarde e sexta de manhã. A secretária justificou que o CAE encaminhou ofício solicitando a contratação de nutricionistas, mas que o município está no limite prudencial, que após a finalização de alguns contratos, poderão contratar. O conselheiro João exemplificou que o antigo presidente Carlos fez denúncia ao FNDE para ter 7 nutricionistas e conseguiu, sugeriu refazer a denúncia para que o município contrate novas nutricionistas. A nutricionista Elaine informou que tem concurso e seletivo para nutricionista vigente com a possibilidade de chamarem. A presidente disse que, ao final da reunião, irá falar com o RH para ter uma resposta por escrito para verificar as providências. O conselheiro Irineu sugeriu dar prazo para regularizar essa situação. O conselheiro João reforçou que para resolver o problema da contratação de nutricionista só será resolvido com encaminhamento ao FNDE, pois as nutricionistas poderão ficar doentes e aí o problema será maior. Discutiram novamente sobre a terceirização da cozinha e da merenda. Em seguida a presidente continuou a pauta abordando a avaliação das visitas, mas os conselheiros que fizeram as visitas não estavam na reunião. A presidente apresentou duas conselheiras que solicitaram sair do Conselho, Rosana e Juliana, representante dos pais. A secretária informou que todos os pais que se inscreveram para a eleição do CAE foram consultados e somente a Joice aceitou participar e já estava presente na reunião. A secretária sugeriu que a escola que fez a inscrição de uma mãe, que não mora mais na cidade, indicar outro nome para substituí-la, que a APP indique um novo nome, que seria a escola Maria de Lourdes Antunes. A nutricionista Sandra sugeriu que seria bom uma mãe de autista pois são muitas crianças, que poderia contribuir muito com o conselho. A presidente encaminhou que solicite à APP da escola Maria de Lourdes Antunes, uma substituta para a mãe que participou da eleição, mas que não mora mais na cidade, e que se possível seja mãe de autista. A secretária informou que as visitas estão indo bem e que precisam organizar o cronograma de visitas para julho e que os conselheiros preferem ir acompanhados da nutricionista, que as visitas surtem mais efeito com a presença das nutricionistas. A nutricionista Sandra justificou que as nutricionistas não fazem parte do CAE, que assessoram o conselho, mas que o CAE tem que avaliar até a função das nutricionistas. O conselheiro João disse que as nutricionistas ajudam a sanar as dúvidas e que entende ser importante irem em dois conselheiros, porque são dois a observar as situações. A secretária informou que a Cartilha dos Conselheiros do PNAE traz um novo instrumento de visita, que a presidente fará a análise do instrumento para apresentar na reunião, que o instrumento é bem mais completo do que o que CAE está usando atualmente. A presidente solicitou qual o dia melhor para as nutricionistas acompanharem as visitas. A nutricionista Elaine informou que pode ir quinta à tarde e sexta de manhã. A nutricionista Sandra informou que pegará 10 (dez) dias de férias, que a nutricionista Elaine ficará sozinha, que ficará mais difícil. O conselheiro João ressaltou que acha ruim irem sozinhos. Foi ajustado com a nutricionista Elaine as visitas para terminar o mês de junho. O conselheiro João sugeriu que em julho seja feito as visitas nas duas primeiras semanas do mês. A presidente questionou as nutricionistas se os pacotes para coleta de

amostras está indo corretamente para as escolas. Responderam que sim e que farão um check list sobre tudo o que precisa e a presidente pediu que reforcem isso nas escolas para que funcione bem a coleta e armazenamento das amostras de alimentos, pois tem escola que não estão fazendo. As nutricionistas informaram que todas sabem dos procedimentos. O conselheiro Irineu questionou sobre as cantinas e informaram que não existe mais. As nutricionistas informaram que as escolas querem vender pastel, nas escolas, no sábado letivo. O conselheiro João informou que é a festa da família, que as escolas precisam vender para ter recursos. A nutricionista Elaine explicou que por ser dia letivo precisa funcionar como dia normal, com a merenda normal. A nutricionista Elaine indagou como funciona esse sábado letivo e o conselheiro João explicou que fizeram atividades com os pais. Questionaram sobre o sábado letivo que a família vai estar presente mas que a merenda é somente para os alunos, que a família não pode comer a merenda das crianças. A presidente destacou que é importante envolver as nutricionistas nesse planejamento. As nutricionistas informaram que vão fazer um cardápio fixo para o sábado. Discutiram sobre o sábado letivo, o fornecimento da merenda para o sábado e a preparação da merenda para esse dia. O questionamento permeou ser um sábado letivo mas com a interação da família com venda de pastel e consumo de alimentos. O conselheiro João destacou que a venda dos alimentos é necessária, não usando produtos da merenda na comercialização. O conselheiro Irineu questionou sobre os recursos que a escola recebe pelo PDDE e o que será feito com esse dinheiro arrecadado. Foi justificado que será destinado pela APP. Levantaram a situação de escola com muita quantidade de sal, possivelmente para ser usado na festa julina. As nutricionistas explicaram que a escola zerava o estoque e pedia mais sal e que o sal foi devolvido ao almoxarifado. Não havendo mais assuntos a tratar, a presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.

Liza Carolina Gomes Martins
Presidente

João Evangelista Chagas Santos Neto
Vice-presidente

Joyce Adriane Franz de Souza

Letícia Alves Jurado

Irineu Zimmermann

Viviane Berkenbroch Ramos
Secretária Executiva